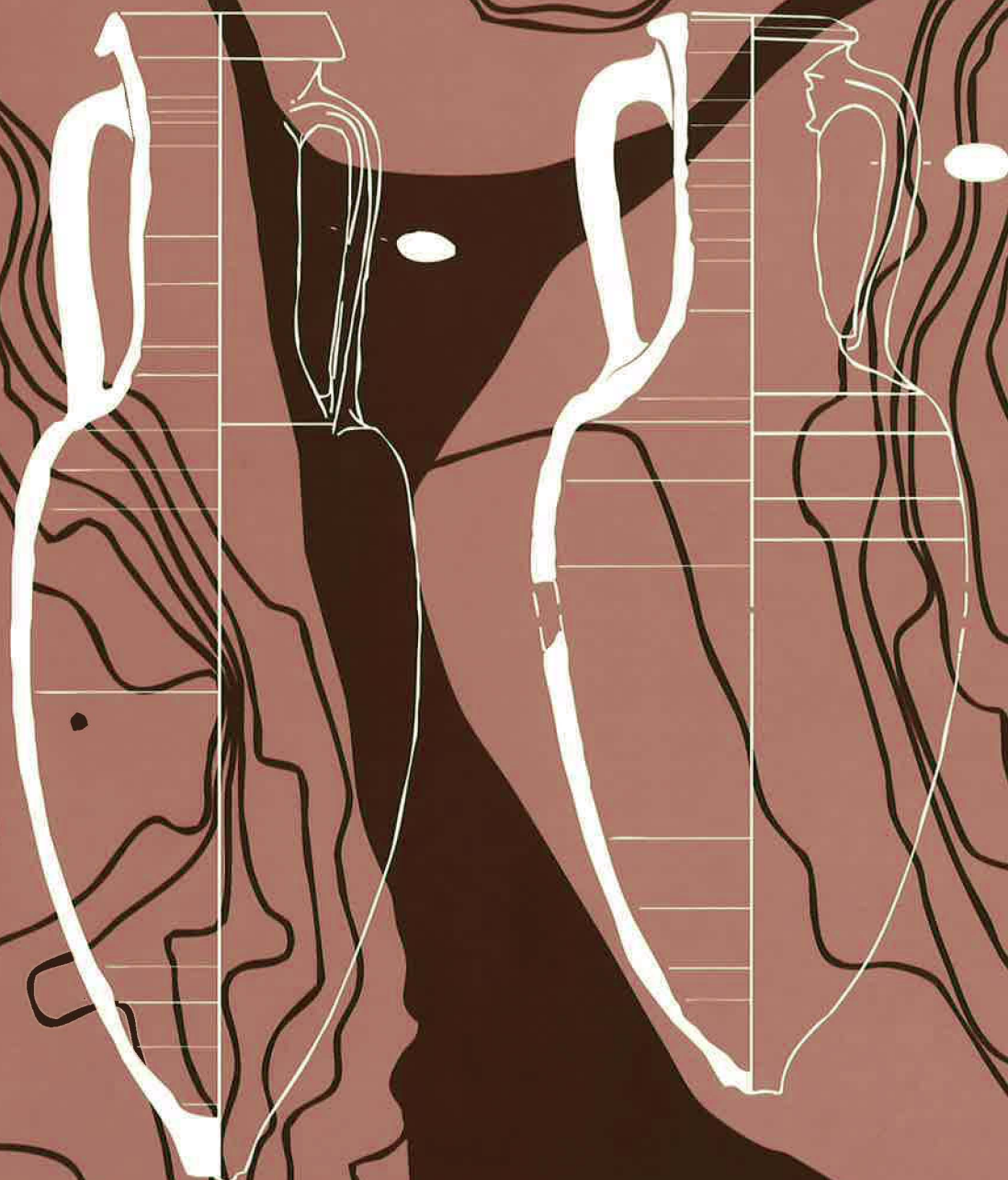


LISBOA
ROMANA

O território e a memória



LISBOA

ROMANA — FELICITAS IULIA OLISIPO

O território e a memória

Sumário

7 Apresentação

8 Nota Introdutória

Parte I

10 *Terra Mater Olisiponensis*

MÁRIO CACHÃO;
MARIA DA CONCEIÇÃO FREITAS;
COORDS.

11 Introdução

MÁRIO CACHÃO;
MARIA DA CONCEIÇÃO FREITAS

12 Uma cidade com os pés
bem assentes na terra

MÁRIO CACHÃO;
MARIA DA CONCEIÇÃO FREITAS;
CARLOS MARQUES DA SILVA

20 O mar de *Olisipo*

ANA MARIA COSTA;
MARIA DA CONCEIÇÃO
FREITAS; JACINTA BUGALHÃO;
MÁRIO CACHÃO;
ANDRÉS CURRAS

40 As riquezas do *Ager Olisiponensis*

MÁRIO CACHÃO;
CARLOS NETO DE CARVALHO;
MARIA DO ROSÁRIO CARVALHO

68 Referências

75 Notas Biográficas dos Autores

Parte II

76 *Olisipo: Espaço e Memória*

AMILCAR GUERRA,
COORD.

77 *Olisipo: Memórias de um território
nos confins do mundo romano*

AMÍLCAR GUERRA

80 As origens de *Olisipo*:
uma perspectiva sobre a Idade
do Ferro na cidade e seu entorno

ANA MARGARIDA ARRUDA; ELISA SOUSA;
ANA SOFIA ANTUNES

98 Questões míticas, literárias,
toponímicas e étnicas
da Lisboa pré-romana

AMÍLCAR GUERRA

112 Os primórdios da implementação
romana em *Olisipo*

JOÃO PIMENTA

124 A construção da província
da Lusitânia e *Felicitas Iulia Olisipo*:
onde as vias se cruzam

AMÍLCAR GUERRA

140 O fim de um tempo; o princípio
de outro: *Felicitas Iulia Olisipo*
entre romanos, bárbaros e cristãos

PAULO ALMEIDA FERNANDES

150 Referências

156 Notas Biográficas dos Autores

Olisipo: Memórias de um território nos confins do mundo romano

AMÍLCAR GUERRA

Lisboa é uma cidade com uma memória rica. Da sua longa história conta-se uma parte nas páginas que se seguem, dedicadas aos primeiros momentos da sua existência enquanto aglomerado com ocupação continuada.

Depois de um breve percurso sobre o mundo pré-romano, lança-se um breve olhar sobre diferentes aspetos do que foi a Lisboa romana, *Felicitas Iulia Olisipo*.

A sua importância advém, em parte, da sua situação e das características do seu território, cujas particularidades já transparecem em alguns textos geográficos do mundo antigo.

***Finis terrarum* - o fim das terras**

Num período em que o saber enciclopédico ganha progressiva dimensão, o naturalista Plínio-o-Velho (séc. I d. C.) dedica alguns dos livros da sua obra à descrição do mundo conhecido. Seguindo uma ordem que repercute parcialmente os textos periplográficos, documenta o Ocidente hispânico de norte para sul, identificando rios, cidades e os principais acidentes costeiros. Depois de enunciar as cidades de Conímbriga, Colipo (S. Sebastião do Freixo, Batalha) e Eburobrício (nas proximidades de Óbidos), explica: “Depois, avança pelo mar dentro, como um amplo corno, um promontório que uns chamam Ártabro, outros Magno e muitos Olisiponense, por causa do ópido, o qual separa as terras, os mares e o céu.”

Ainda que este texto e o que se lhe segue denote alguma confusão (uma vez que o Ártabro nada tem que ver com o Magno) aplica-se bem a este lugar a visão de espaço de *finis terrarum* (de “fim das terras”). Como ponto extremo do domínio romano, debruçado sobre o Oceano, e espaço tradicionalmente associado a realidades fantásticas, esse território, para além do seu carácter simbólico, assumiu um papel importante no quadro político de Roma.

Para compreender a dimensão ideológica e propagandística desse confim do mundo, convém olhar para o Alto da Vigia, um ponto sobranceiro à Praia das Maças, tradicionalmente referido como o “Templo do Sol e da Lua”, onde se promoveram homenagens aos imperadores e se fizeram invocações ao Sol, à Lua e, sintomaticamente, ao Oceano. Este

conjunto divino deve relacionar-se com as concepções do universo a que acima se aludiu, interpretando esse sítio como o ponto de confluência da terra com o mar e céu, especialmente representado pelos seus astros maiores. Os vestígios epigráficos aí aparecidos deixam bem claro o cunho oficial destas dedicatórias, perpassando nelas o seu profundo simbolismo decorrente do facto de o domínio de Roma, ao contrário de muitas outras situações, se estender mesmo até ao limite das “terras submetidas ao domínio romano” para usar uma expressão augustana. Deste modo, compreende-se que as dedicatórias a essas entidades divinas se associem por vezes a votos “pela eternidade do império e pela saúde do imperador”, porque se entende que o segundo é o garante da perenidade do primeiro.

Esse é o ponto onde “o Sol mergulha no Oceano”, cenário que alguns autores clássicos transformaram numa realidade marcada por particularidades extraordinárias com que se suscitava o espanto dos seus leitores. O responsável pela mais incrível e cinematográfica imagem desse espaço foi Possidónio (activo na 1.ª metade do séc. I a. C.) que, de acordo com Estrabão (Str. 3.1.5) e a respeito desse facto para outros banal, diz “/.../ que o sol é maior quando se põe, nas regiões vizinhas do Oceano, e que, ao extinguir-se, tem um som semelhante ao do mar a sibilar, pelo facto de cair nas suas profundezas.” Este espaço é, como se vê, propício a fantasias que a própria geografia antiga procurou desfazer.

O Oceano volta a aparecer ligado a *Olisipo* na obra de Plínio, a que já se aludiu, onde se narra que os Olisiponenses enviaram uma embaixada ao imperador Tibério (entre 14-37 d. C., portanto), com o fim específico de lhe comunicarem que numa gruta, junto à costa, foram ouvidos os tristes cantos de Tritões e Nereides, esclarecendo-se que estes seres míticos, contra o que habitualmente constava, tinham todo o corpo coberto por escamas. Estas fantasiosas imagens inserem-se

bem na lista dos fenómenos ligados ao Oceano, esse espaço desconhecido que tanto apelava à construção de narrativas fantásticas como esta.

À medida que Roma vai tomando conta destes lugares vai diminuindo o carácter misterioso e fantástico que os primeiros relatos desenvolveram e que se traduziram em alguns relatos de realidades extraordinárias, o que alimenta uma literatura que se diferenciava pela alusão a certos *mirabilia*.

Breves memórias de um território

Neste quadro geográfico dominada pela imensidão do Atlântico, que se estende pelas costas da Gália, Britânia e Germânia, mas acede também ao Mediterrâneo, se situa a *Olisipo* romana. No entanto, para além do que essas realidades mais ou menos imaginárias, interessa aqui, especialmente, a história da cidade nesses tempos distantes.

Embora o seu foco prioritário seja o mundo romano, não poderia prescindir-se de um olhar breve sobre os seus antecedentes. Deste modo, o percurso histórico da cidade e do seu território na Idade do Ferro e os mitos em torno da sua fundação constituem uma componente essencial para compreender as suas origens mais remotas (ver “As origens de *Olisipo*: uma perspectiva sobre a Idade do Ferro na cidade e seu entorno”).

Em contraponto às estórias que desde o mundo clássico se construíram em torno da sua suposta ligação com o grego Ulisses (ver “Questões míticas, literárias, toponímicas e étnicas da Lisboa pré-romana”), no âmbito da sua longa errância após a Guerra de Tróia, apresenta-se uma síntese dos nossos conhecimentos sobre a realidade arqueológica nos primórdios do povoado que se instala no morro do Castelo e na vertente da Sé.

Um outro capítulo é dedicado à fase de conquista do território pelos romanos, um

momento a respeito da qual os dados arqueológicos são escassos. No entanto, a importância que a linha do Tejo assume no contexto das movimentações militares romanas, de que vão sendo cada mais conhecidos alguns aspetos particulares, permitem compreender algumas das suas consequências na história da cidade e do seu território (ver “Os primórdios da implementação romana em *Olisipo*”). Pacificado o Ocidente peninsular, promovida a município de cidadãos romanos e criada a província da Lusitânia, inicia-se uma nova fase. A ela se dedica um texto que procura esclarecer um conjunto de alterações que modificam de forma substancial a fisionomia desta região, em particular os seus recursos, o modo como ele são explorados e a forma como *Olisipo* se insere num quadro da mobilidade, especialmente na sua vertente terrestre, não abordada especificamente noutro lugar (ver “A construção da província da Lusitânia e *Felicitas Iulia Olisipo*: onde as vias se cruzam”). O quadro não ficaria completo

sem uma perspectiva sobre a fase mais tardia da Lisboa romana, um período em a crise de mundo urbano provoca na cidade importantes transformações (ver “O fim de um tempo; o princípio de outro: *Felicitas Iulia Olisipo* entre romanos, bárbaros e cristãos”).

Em suma, nesta secção abordam-se algumas das mais relevantes vertentes da vida de *Olisipo* ao longo de mais de um milénio, necessariamente de uma forma breve, com o que se pretende enquadrar todos os restantes contributos, dedicados a temas específicos, que constituirão os vários volumes editados no âmbito desta iniciativa tão oportuna.

Referências

- AA.VV. (2012) - *Cira-Arqueologia 1. Mesa redonda de Olisipo a Ierabriga*. Vila Franca de Xira: Museu Municipal.
- Alarcão, J. (1994) - Lisboa romana e visigótica. In *Lisboa subterrânea*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia / Lisboa Capital Europeia da Cultura 94 / Electa, pp. 58-63.
- Alarcão, J. de (2017) - *A Lusitânia e a Galécia: do séc. II a. C. ao séc. VI d. C.* Coimbra: Imprensa da Universidade.
- Almeida, F. (1966-67) - Mais pedras visigóticas de Lisboa e do grupo lusitânico. *Arquivo de Beja*. Beja: Câmara Municipal, 23-24, pp. 224-240.
- Almeida, J. M. de (1992) - *De Olisipo a Lisboa*. Lisboa: Cosmo.
- Álvarez Martínez, J. M. (2015) - El tamar del Puente romano de Mérida y la navegabilidad del Ana. *Revista de Estudios Extremeños*. Badajoz: Diputación Provincial; Centro de Estudios Extremeños, 71:1, pp. 37-66.
- Álvarez Martínez, J. M.; Carvalho, A.; Fabião, C. eds. (2015) - *Lusitânia Romana. Origem de dois povos*. Lisboa: Imprensa Nacional.
- Amaral, V. B. de (1947) - Lenda, história e epopeia de Lisboa. *Revista Municipal*. Lisboa: Câmara Municipal, 34:3, pp. 33-38.
- Amaro, C. (1993) - Vestígios materiais orientalizantes do Claustro da Sé de Lisboa. *Estudos Orientais*, Lisboa: Instituto de Estudos Orientais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 4, pp. 183-192.
- Antunes, A. S.; Oliveira, J. M.; Manso, C. R. (no prelo) - Os fornos do Convento de Corpus Christi (Lisboa, Portugal). *IX Congresso Internacional de Estudios Fenicios y Púnicos Uma viagem entre o Oriente e o Ocidente do Mediterrâneo e as suas periferias*. Mérida. 22-26 de Outubro 2018. Mérida: Instituto de Arqueología de Mérida.
- Antunes, M. T., Cunha, A. S. (1991) - *Santos Mártires de Lisboa. Espólio osteológico de Santos-o-Novo*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.
- Arancibia Román, A.; San José, L. G.; Juzgado Navarro, M.; Dumas Peñuelas, M.; Sánchez Moreno, V. M. (2011) - Aportaciones de las últimas intervenciones a la arqueología fenicia de la Bahía de Málaga. In Martí Aguilar, M. Á., eds. - *Fenicios en Tartessos: nuevas perspectivas* (British Archaeological Reports. International Series 2245). Oxford: Archaeopress, pp. 129-149.
- Arruda, A. M. (1993) - A ocupação da Idade do Ferro da Alcáçova de Santarém no contexto da expansão fenícia para a fachada atlântica peninsular. In *Estudos Orientais 4 (Actas do Encontro "Os Fenícios no território português)*. Lisboa: Instituto de Estudos Orientais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 4, pp. 193-214.
- Arruda, A. M. (2002) - *Los Fenicios en Portugal. Fenicios y mundo indígena en el centro y sur de Portugal (siglos VIII-VI a. C.)*. (Cuadernos de Arqueología Mediterránea, 5-6) Barcelona: Universidad Pompeu Fabra.
- Arruda, A. M. (2003) - Contributo da colonização fenícia para a domesticação da terra portuguesa. In *Ecohistoria del paisaje agrario - la agricultura fenicio-púnica en el Mediterráneo*. Valencia: Universidad, pp. 205-217.
- Arruda, A. M. (2005) - O 1º milénio a.n.e. no Centro e no Sul de Portugal: leituras possíveis no início de um novo século. *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia, 4.ª série, 3, pp. 9-156.
- Arruda, A. M. (2017) - A Idade do Ferro Orientalizante no Vale do Tejo: as duas margens de um mesmo rio. In Celestino Pérez, S.; Rodríguez González, E., eds. - *Territorios Comparados: Los valles del Guadalquivir, el Guadiana y el Tajo en época tartésica*. (Anejos de AEspA LXXX). Mérida: Instituto de Arqueología de Mérida, pp. 283-294.
- Arruda, A. M.; Bugalhão, J.; Sousa, E. (2013) - Uma necrópole na praia: o cemitério romano do Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros (Lisboa). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Direcção Geral de Património Cultural, 16, pp. 243-275.
- Arruda, A. M.; Pereira, C.; Pimenta, J.; Sousa, E.; Gomes, J.; Detry, C. (2018) - Chões de Alpompe (Vale de Figueira, Santarém): lendas e narrativas. *Spal. Revista de Prehistoria y Arqueologia*, Sevilla: Universidad, 27, pp. 201-227.
- Arruda, A. M.; Sousa, E.; Barradas, E.; Batata, C.; Detry, C.; Soares, R. (2017) - O Cabeço Guião (Cartaxo - Portugal): um sítio da Idade do Ferro no Vale do Tejo. In Celestino Pérez, S.; Rodríguez González, E., eds. - *Territorios Comparados: Los valles del Guadalquivir, el Guadiana y el Tajo en época tartésica* (Anejos de AEspA LXXX). Mérida: Instituto de Arqueología de Mérida, pp. 319-361.
- Arruda, A. M.; Sousa, E.; Pimenta, J.; Mendes, H.; Soares, R. (2014) - Alto do Castelo's Iron Age occupation (Alpiarça, Portugal). *Zephyrus*. Salamanca: Universidad, 74, pp. 143-155.
- Arruda, A. M.; Sousa, E.; Pimenta, J.; Soares, R.; Mendes, H. (2017a) - Fenícios e Indígenas em contacto no Estuário do Tejo. *Ophiussa*. Lisboa: Uniarq - Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, 1, pp. 79-90.
- Azevedo, L. M. de (1652) - *Fundação, antiguidades e grandeza da muy insigne cidade de Lisboa*. Lisboa: Officina Craesbeckiana.
- Barros, L.; Cardoso, J. L.; Sabrosa, A. (1993) - Fenícios na margem sul do Tejo. Economia e integração cultural do povoado de Almaraz - Almada. *Estudos Orientais*. Lisboa: Instituto de Estudos Orientais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de

- Lisboa, 4, pp. 143-181.
- Barros, L.; Soares, A. M. (2004) – Cronologia absoluta para a ocupação orientalizante da Quinta do Almaraz, no estuário do Tejo (Almada, Portugal). *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia, 4.ª série, 22, pp. 333-352.
- Blot, M. L. P. (2003) – *Os portos na origem dos centros urbanos. Contributo para a arqueologia das cidades marítimas e flúvio-marítimas em Portugal*. Lisboa: Instituto Português de Património Cultural.
- Brito, Fr. B. de (1690) – *Monarchia Lusitana*. Lisboa: Officina Craesbeckiana.
- Caetano, M. T. (2007) – O «último porto de Ulisses»: história, urbanismo e arte de *Felicitas Iulia Olisipo*. In *Revista Portuguesa de História da Arte*. Lisboa: Instituto de História de Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 4, pp. 54-117.
- Calado, M.; Almeida, L.; Leitão, V.; Leitão, M. (2013) – Cronologias absolutas para a I Idade do Ferro em Olisipo – O exemplo de uma ocupação em ambiente cársico na atual Rua da Judiaria em Alfama. *Cira-Arqueologia (O Tejo, palco de interação entre indígenas e Fenícios)*. Vila Franca de Xira: Museu Municipal, 2, pp. 118-132.
- Calado, M.; Pimenta, J.; Fernandes, L.; Filipe, V. (2013) – Conjuntos cerâmicos da Idade do Ferro do teatro romano de Lisboa: as cerâmicas de engobe vermelho. *Arqueologia em Portugal: 150 anos*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 141-149.
- Candelas Colodrón, C. (2004) – *O cronicón de Hidacio, bispo de Chaves*. Noia: Toxosoutos.
- Caninas, J.; Cardoso, G.; Henriques, F. Monteiro, M.; Sabrosa, A. (2006) – Três novas jazidas da Idade do Ferro em Torres Vedras. *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada, 2ª série, 14, p. 6.
- Cardoso, G. (1991) – *Carta Arqueológica do Concelho de Cascais*. Cascais: Câmara Municipal.
- Cardoso, G. (2012) – Sondagens arqueológicas nos fortes do Casal do Cego e da Carvalha (Arruda dos Vinhos). *Al-Madan*, Almada: Centro de Arqueologia de Almada, 2ª série, 17, pp. 168-169.
- Cardoso, G.; Amaro, C.; Batalha, L. (2018) – O Sítio Arqueológico do Alto da Casa Branca (Tapada da Ajuda, Lisboa). *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada, 2ª série, 22, 1, pp. 35-40.
- Cardoso, G.; Didelet, C.; Leitão, E. (2017) – Vestígios da Idade do Ferro ao Período Medieval em Monsanto. *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada, 2ª série, 21, pp. 163-164.
- Cardoso, G.; Encarnação, J. (2013) – O povoamento pré-romano de Freiria – Cascais. *Cira-Arqueologia 2: O Tejo, palco de interação entre indígenas e Fenícios*. Vila Franca de Xira: Museu Municipal, 2, pp. 133-180.
- Cardoso, G.; Gonzalez, A. (2008) – Novos dados sobre Arruda dos Vinhos na Idade do Ferro. *Actas do IV Seminário do Património da Região Oeste*. Arruda dos Vinhos: Câmara Municipal, pp. 127-133.
- Cardoso, J. L. (2004) – *A Baixa Estremadura dos Finais do IV milénio a.C. até à chegada dos romanos: um ensaio de história regional* (Estudos Arqueológicos de Oeiras, 12). Oeiras: Câmara Municipal.
- Cardoso, J. L.; Arruda, A. M.; Sousa, E. (2014) – Outurela I e Outurela II, dois pequenos sítios da Idade do Ferro a norte do estuário do Tejo (Concelho de Oeiras). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras, 21, pp. 393-428.
- Cardoso, J. L.; Cardoso, G. (1993) – *Carta Arqueológica do Concelho de Oeiras* (Estudos Arqueológicos de Oeiras, 4). Oeiras: Câmara Municipal.
- Cardoso, J. L.; Silva, C. T. (2012) – O casal agrícola da Idade do Ferro de Gamelas 3 (Oeiras). *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia, 5.ª série, 2, pp. 355-400.
- Cardoso, J. L.; Tavares da Silva, C.; Martins, F.; André, C. (2010/2011) – O casal agrícola da I Idade do Ferro de Leão (Oeiras). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal, 18, pp. 75-102.
- Carvalhinhos, M.; Mota, N.; Miranda, P. (2017) – Indagações arqueológicas na muralha antiga de Lisboa: O lanço oriental entre a Alcáçova do Castelo e o miradouro de Santa Luzia. *I Encontro de Arqueologia de Lisboa. Uma cidade em escavação. (Teatro Aberto, 26, 27 e 28 de Novembro de 2015)*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa/Centro de Arqueologia de Lisboa, p. 299-336.
- Correia, A. A. M. (1949) – Onde veio o nome de Lisboa? *Revista Municipal*. Lisboa: Câmara Municipal, 42:3, pp. 5-21.
- De Francisco Martin, J. (19962) – *Conquista y romanización de Lusitania*. Salamanca: Universidad.
- De Man, A. (2006) – Conimbriga. *Do Baixo Império à Idade Média*. Lisboa: Sílabo.
- De Man, A. (2008) – *Defesas urbanas tardias da Lusitânia*. Dissertação de Doutoramento em Arqueologia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto [policopiado].
- Dias, V. (2013) – A cerâmica campaniense proveniente dos sítios arqueológicos da cidade de Lisboa. Uma abordagem preliminar. In *Arqueologia em Portugal 150 anos*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 717-726.
- Dimas, S. (2015) – A substância de Deus uno e trino na dinâmica misteriosa da sua ação criadora e redentora, na apologia de Potâmio de Lisboa contra o arianismo. In *Redenção e escatologia. Estudos de filosofia, religião, literatura e arte na cultura portuguesa*. Vol. 1, Tomo 1. Lisboa: Nota de Rodapé Edições, pp. 101-117.
- Diogo, A. M. D. (1994) – Fragmento de sepultura paleocristã (entrada de catálogo). In *Lisboa Subterrânea*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia / Lisboa Capital Europeia da Cultura/ Electa, pp. 231-232.
- Encarnação, J.; Cardoso, G. (2017) – O sítio arqueológico do Espigão das Ruivas (Cascais). In Arnaud, J. M.; Martins, A., coords. - *Arqueologia em Portugal / 2017: Estado da questão*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 955-966.

- Fabião, C. (1992) - A romanização do atual território português. In Mattoso, J., ed. - *História de Portugal*, Vol. I. Lisboa: Círculo de Leitores, pp. 202-299.
- Fabião, C. (1993) - Idácio de Chaves. In Medina, J., dir. - *História de Portugal*. Vol. 3. Lisboa: Ediclube, p. 30.
- Fabião, C. (2004) - Arqueologia Militar romana da Lusitânia: textos e evidências materiais. In Pérez-González, C.; Illarregui, E. coords - *Actas Arqueología Militar Romana en Europa*. Salamanca: Junta de Castilla y León / Universidade Internacional SEK, pp. 53-73.
- Fabião, C. (2014) - Por este rio acima: a bacia hidrográfica do Tejo na conquista e implantação romana no ocidente da Península Ibérica. In *CIRA Arqueologia, 3. Atas do Congresso Internacional de Arqueologia Conquista e Romanização do Vale do Tejo*. Vila Franca de Xira: Museu Municipal, pp. 9-24.
- Faria, A. M. de (1999) - Colonização e Municipalização nas províncias Hispano- Romanas: Reanálise de alguns casos polémicos. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia, 2:2, pp. 29-50.
- Faria, A. M. de (2003) - Pax Iulia, Felicitas Iulia, Liberalitas Iulia. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia, 4:2, pp. 351-362.
- Fernandes, L. (2017) - Teatro romano de Lisboa: as ruínas e o seu Museu ou como a arqueologia promove o diálogo educacional. *Revista Temporis [Ação]. Dossier Práticas Arqueológicas e Educação Patrimonial*. Goiás, 17:1, pp. 88-123. Disponível em WWW: (URL: <http://www.revista.ueg.br/index.php/temporisacao/issue/archive>).
- Fernandes, L., Fernandes, P. A. (2014) - Entre a Antiguidade Tardia e a Época Visigótica: novos dados sobre a decoração arquitectónica na cidade de Lisboa. *Revista Portuguesa de Arqueologia*, Lisboa: IGESPAR, 17, pp. 225-243.
- Fernandes, L.; Pimenta, J.; Calado, M.; Filipe, V. (2013) - Ocupação sidérica na área envolvente do teatro romano de Lisboa: o Pátio do Aljube. *Revista Portuguesa de Arqueologia*, Lisboa: IGESPAR, 16, pp. 167-185.
- Fernandes, P. A. (2019a, no prelo) - Olysiopona: a cidade entre a Antiguidade Tardia e a Alta Idade Média. In *Nova Lisboa Medieval*. Lisboa: Instituto de Estudos Medievais.
- Fernandes, P. A. (2019b, no prelo) - 585. A ilusão da unidade. In Tavares, R., *Portugal. Uma retrospectiva*. Lisboa: Tinta da China.
- Fernandes, R. M. R. (1985) - Ulisses em Lisboa. *Euphrosyne*. Lisboa: Centro de Estudos Clássicos da Universidade de Lisboa, Nova série, 13, pp. 139-161.
- Filipe, V. (2015) - As ânforas do teatro romano de Olisipo (Lisboa, Portugal): campanhas 2001-2006. *Spal. Revista de Prehistoria y Arqueologia*, Sevilla: Universidad, 24, pp. 129-163.
- Filipe, V.; Calado, M.; Figueiredo, M.; Castro, A. (2013) - Intervenção Arqueológica na Rua do Espírito Santo, Castelo (Lisboa). Do romano republicano à época contemporânea: dados preliminares. *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Lisboa 2ª série. 17, pp. 6-12.
- Filipe, V.; Calado, M.; Leitão, M. (2014) - Evidências orientalizantes na área urbana de Lisboa: o caso dos edifícios na envolvente da Mãe de Água do Chafariz d'El Rei. In Arruda, A. M., ed. - *Fenícios e Púnicos, por Terra e Mar, 2. Actas do VI Congresso Internacional de Estudos Fenícios e Púnicos*. Lisboa: Uniarq - Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, 2, pp. 736-746.
- França, J. C. (1949) - A estação Pré-Histórica do Alto das Perdizes. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*. Porto: Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, 12: 1-2, 16-113.
- Gener Basallote, J. M.; Navarro García, M. A.; Pajuelo Saéz, J. M.; Torres Ortiz, M.; López Rosendo, E. (2014) - Arquitectura y urbanismo de la Gadir fenicia: el yacimiento del "Teatro Cómico" de Cádiz. In Boto, M., ed. - *Los Fenícios en la Bahía de Cádiz: Nuevas investigaciones* (Colezione di Studi Fenici 46). Pisa-Roma, pp. 14-50.
- Góis, D. de (1554 [1937]) - *Descrição da cidade de Lisboa*, trad. Raúl Machado. Lisboa: Livraria Avelar Machado.
- González de Canales, F.; Serrano Pichardo, L.; Llompart Gómez, J. (2004) - *El emporio fenicio precolonial de Huelva (c. 900 - 770 a.C.)*. Huelva: Editorial Biblioteca Nova.
- Gouveia, M. (2007) - O culto dos santos mártires de Lisboa na fronteira ocidental do reino de Leão (séc. X-XI). In *Lisboa Medieval. Os rostos da cidade*. Lisboa: Livros Horizonte, pp. 388-399.
- Gouveia, M. (2012) - Hidácio de Chaves e a Galécia do século V. *Cultura. Revista de História e Teoria das Ideias*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da universidade Nova de Lisboa, 29, pp. 201-216.
- Guerra, A. (1995) - *Plínio-o-Velho e a Lusitânia*. Lisboa: Colibri.
- Guerra, A. (2002) - A Península de Lisboa no I milénio a. C.: Uma breve síntese à luz das fontes e dos dados arqueológicos. *Turres Veteras IV. Actas de Pré-história e História Antiga*. Torres Vedras: Câmara Municipal, pp. 119-128.
- Guerra, A. (2004) - *Caepiana*: uma reavaliação crítica do problema da sua localização e enquadramento histórico. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia, 7:2, pp. 217-235.
- Guerra, A. (2005) - O promontório Magno: Perspectivas da geografia antiga sobre o extremo ocidental da Hispânia. *Actas do Congresso "A Presença Romana na Região Oeste"*. Bombarral: Câmara Municipal, pp. 119-129.
- Henriques, S. (2006) - *A Cerâmica Cinzenta da Idade do Ferro da Quinta do Almaraz, Almada, Cacilhas*. Tese de Mestrado em Pré-História e Arqueologia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa [policopiado].
- Isla Frez, A. (2007) - El lugar de habitación de las aristocracias en época visigoda, siglos VI-VIII. *Arqueología y territorio medieval*. Jaén: Universidad, 14, pp. 9-19.
- Jorge, A. M. (2001) - *Lépiscopat de Lusitanie pendant l'Antiquité Tardive (IIIe-VIe siècles)*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.

- Leguay, J. P. (1993) - O Portugal germânico. In Serrão, J. e Marques, A. H. O., *Nova História de Portugal (II)*. Lisboa: Presença, pp. 13-115.
- López Castro, J. L. (1995) - *Hispania Poena. Los fenícios en la Hispania Romana*. Barcelona: Crítica /Arqueologia.
- Machado, J. P. (1984) - *Dicionário etimológico onomástico da língua portuguesa*. Lisboa: Confluência.
- Maciel, M. J. (1996) - *Antiguidade Tardia e Paleocristianismo em Portugal*. Lisboa: ed. Autor.
- Mantas, V. G. (1990) - As cidades marítimas da Lusitânia. In *Les Villes de la Lusitanie Romaine. Hiérarchies et Territoires. Table ronde internationale du CNRS*. Talence – 1988 (Collection de la Maison des Pays Ibériques. 42). Paris : CNRS, pp. 149-205.
- Mantas, V. G. (2004) - Vias e portos na Lusitânia romana. In Gorges, J.-G.; Cerrillo, E.; Nogales, T., eds. - *V Mesa Redonda Internacional sobre Lusitania Romana: Las Comunicaciones (Cáceres, 2002)*. Madrid: Ministerio de Cultura, pp. 427-453.
- Mantas, V. G. (2012) - *As vias romanas da Lusitânia*. Mérida: Museo Nacional de Arte Romano.
- Marques, A. H. O. (1994) - 3. Lisboa evolução: séculos V a VIII. In Santana, F., Sucena, E., eds - *Dicionário da História de Lisboa*. Lisboa: Carlos Quintas & Associados, p. 509.
- Marques, G. (1982-83) - Aspetos da proto-história do território português. II – Povoado de Santa Eufémia (Sintra). *Sintria*. Sintra: Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas, 1/2, pp. 59-88.
- Matias, C. (2003) - Serra do Socorro. Uma aproximação à sua caracterização arqueológica no contexto da Estremadura Atlântica. *Boletim Cultural*. Mafra: Câmara Municipal, pp. 308-358.
- Mattoso, J. (1992) - A difusão do Cristianismo na Hispânia. In Mattoso, J., *História de Portugal (I)*. Lisboa: Círculo de Leitores, pp. 283-287.
- Melo, A. A.; Valério, P.; Barros, L.; Araújo, M. F. (2014) - Práticas metalúrgicas na Quinta do Almaraz (Cacilhas, Portugal): vestígios orientalizantes. In Arruda, A. M., eds. - *Fenícios e Púnicos, por Terra e Mar. Actas do VI Congresso Internacional de Estudos Fenícios e Púnicos, II*. Lisboa: Uniarq – Centro e Arqueologia da Universidade de Lisboa, pp. 712-742.
- Miranda, J.; Encarnação, G.; Viegas, J. C.; Rocha, E.; Gonzalez, A. (1999) - *Carta Arqueológica do Concelho da Amadora. Do Paleolítico ao Romano*. Amadora: Câmara Municipal.
- Monteiro, M.; Cardoso, G. (2016) - A ocupação da Idade do Ferro na Serra de Monte Deixo: Moinhos Velhos e Moinho da Mariquitas (Torres Vedras). *EMERITA - Estudos de Arqueologia e Património Cultural*. 2, pp. 6-20. Disponível em WWW: (URL: www.emerita.pt).
- Moreira, A. M. (1969) - *Potamius de Lisbonne et la controverse arienne*. Lovain: Bibliothèque de l'Université.
- Mota, N.; Pimenta, J.; Silva, R. B. da (2014) - Acerca da ocupação romana republicana de *Olisipo*: os dados da intervenção na Rua do Recolhimento n.ºs 68-70. In *CIRA Arqueologia, 3. Atas do Congresso Internacional de Arqueologia Conquista e Romanização do Vale do Tejo*. Vila Franca de Xira: Museu Municipal, pp. 149-117.
- Nascimento, A. A. (2003) - Os epónimos míticos de Lisboa: Ulisses, Hércules e outros – títulos de nobilitação. In: Ventura, A., ed. - *Presença de Victor Jabouille*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, pp. 31-53.
- Nascimento, A. A. (2006) - Ulisses em Lisboa: Mito e Memória. *Memórias da Academia das Ciências de Lisboa. Classe de Letras*. Lisboa: Academia das Ciências, 37, pp. 195-224.
- Nascimento, A. A. (2007) - *A conquista de Lisboa aos mouros. Relato de um cruzado*. 2.ª ed. Lisboa: Vega.
- Neto, N.; Rebelo, P.; Ávila, R.; Rocha, M.; Zamora López, J. A. (2016) - Uma inscrição lapidar fenícia em Lisboa. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Direcção Geral de Património Cultural, 19, pp. 123-128.
- Olaio, A. (2015) - *Ânforas da Idade do Ferro na Quinta do Almaraz (Almada)*. Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa [policopiado].
- Orlandis, J. (1987) - *Historia de España. Época visigoda (409-711)*. Madrid: Gredos.
- Palomo, S.; Arroyo, E. (2011) - Estudio del origen étnico a partir del ADN mitocondrial en dos individuos procedentes del solar del antiguo Teatro Cómic. *Informe realizado por el Laboratorio de Genética Forense y Genética de Poblaciones (Departamento de Toxicología y Legislación Sanitaria)*. Madrid: Facultad de Medicina de la Universidad Complutense de Madrid.
- Pimenta, J. (2005) - *As ânforas Romanas do Castelo de São Jorge (Lisboa)*. (Trabalhos de Arqueologia, 41) Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.
- Pimenta, J. (2014) - Os Contextos da conquista: *Olisipo* e Decimo Júnio Bruto. In *CIRA-Arqueologia 3. Atas do Congresso Internacional de Arqueologia Conquista e Romanização do Vale do Tejo*. Vila Franca de Xira: Museu Municipal, pp. 44-60.
- Pimenta, J. P.; Mendes, H.; Arruda, A. M.; Sousa, E.; Soares, R. (2014) - Do pré-romano ao Império: a ocupação humana do Porto de Sabugueiro (Muge, Salvaterra de Magos). *Magos*. Salvaterra de Magos: Câmara Municipal, 1, pp. 39-57.
- Pimenta, J., Calado, M.; Leitão, M. (2005) - Novos dados sobre a ocupação pré-romana da cidade de Lisboa: as ânforas da sondagem n.º 2 da Rua de São João da Praça. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia 8:2, pp. 313-334.
- Pimenta, J., Calado, M.; Leitão, M. (2014) - Novos dados sobre a ocupação pré-romana da cidade de Lisboa: a intervenção da Rua de São João da Praça. In Arruda, A. M., ed. - *Fenícios e Púnicos, por Terra e Mar. Actas do VI Congresso Internacional de Estudos Fenícios e Púnicos, vol. II*. Lisboa: Uniarq – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, pp. 712-742.
- Pimenta, J., Henriques, E.; Mendes, H. (2012) - *O acampa-*

- mento romano de Alto dos Cacos – Almeirim. Almeirim: Associação de Defesa do Património Histórico e Cultural do Concelho de Almeirim.
- Pimenta, J., Silva, R.; Calado, M. (2014) – Sobre a ocupação pré-romana de Olisipo: a Intervenção Arqueológica Urbana da Rua de São Mamede ao Caldas 1. In Arruda, A. M., ed. – *Fenícios e Púnicos, por Terra e Mar. Actas do VI Congresso Internacional de Estudos Fenícios e Púnicos, vol. II*. Lisboa: Uniarq – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, pp. 736-746.
- Pimenta, J.; Arruda, A. (2014) – Novos dados para o estudo dos Chões de Alpompe – Santarém. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal, 21, pp. 375-392.
- Pimenta, J.; Gaspar, A.; Gomes, A.; Mota, N.; Miranda, P. (2014) – O estabelecimento romano republicano de Olisipo: estrutura e contextos do Beco do Forno do Castelo, Lote 40 (n.1620) – Lisboa. In *Cira-Arqueologia*, 3. *Atas do Congresso Internacional de Arqueologia Conquista e Romanização do Vale do Tejo*. Vila Franca de Xira: Museu Municipal, pp. 122-148.
- Pimenta, J.; Mendes, H. (2010-2011) – Novos dados sobre a presença fenícia no vale do Tejo. As recentes descobertas na área de Vila Franca de Xira. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal, 18, pp. 591-618.
- Pimenta, J.; Mendes, H. (2013) – 1.ª Campanha de escavações arqueológicas no povoado pré-romano de Porto do Sabugueiro, Muge – Salvaterra de Magos. *Cira-Arqueologia* 2. *O Tejo, palco de interação entre indígenas e Fenícios*. Vila Franca de Xira: Museu Municipal, pp. 195-219.
- Pimenta, J.; Mendes, H. (2015) – Casal dos Pegos I e o Povoamento Orientalizante do Rio da Silveira (Vila Franca de Xira). *Cira-Arqueologia*, 2. *O Tejo, palco de interação entre indígenas e Fenícios*. Vila Franca de Xira: Museu Municipal, pp. 19-54.
- Pimenta, J.; Mendes, H.; Madeira, F. (2009) – O Povoado pré-romano de Castanheira do Ribatejo, Vila Franca de Xira. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: IGESPAR, 12: 2, pp. 177-208.
- Pimenta, J.; Ribera I Lacomba, A.; Soria, V. (2018) – Le ceramiche a vernice nera italica dei livelli di fondazione di Olisipo e Valentia (140–130 a.C.). *Rei Cretariae Romanae Fautores. Acta* 45. Bonn, pp. 1-11.
- Pimenta, J.; Sousa, E.; Amaro C. (2015) – Sobre as mais antigas ocupações da Casa dos Bicos, Lisboa: da Olisipo pré-romana aos primeiros contactos com o mundo itálico. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Direcção Geral de Património Cultural, 18, pp. 161-180.
- Pimenta, P., Soares, A. M.; Mendes, H. (2013) – Cronologia absoluta para o povoado pré-romano de Santa Sofia (Vila Franca de Xira). *Cira-Arqueologia*, 2. *O Tejo, palco de interação entre indígenas e Fenícios*. Vila Franca de Xira: Museu Municipal, pp. 181-194.
- Pinto, C. V.; Parreira, R. (1978) – Contribuição para o estudo do Bronze Final e do Ferro Inicial a norte do Estuário do Tejo. *Actas das III Jornadas da Associação dos Arqueólogos Portugueses* (1977). Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 147-163.
- Quiroga, J. L., Lovelle, M. R. (1995-96) – De los vándalos a los suevos en Galicia: una visión crítica sobre su instalación territorial en el noroeste de la Península Ibérica en el siglo V. *Studia Historica: Historia Antigua*. Salamanca: Universidad, 13-14, pp. 421-436.
- Real, M. L. (1995) – Inovação e resistência: dados recentes sobre a antiguidade cristã no ocidente peninsular. In *IV Reunião de Arqueologia Cristã Hispânica*. Barcelona: Institut d'Estudis Catalans, Universitat de Barcelona, Universidade Nova de Lisboa, pp. 17-68.
- Resende, A. de (1593 [1996]) – *As antiguidades da Lusitânia. Introdução, tradução e comentário de R. M. Rosado Fernandes*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ribeiro, J. Cardim (1994) – *Felicitas Iulia Olisipo*. Algumas considerações em torno ao catálogo Lisboa Subterrânea. *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada, II.ª Série, 3, pp. 75-95.
- Ribeiro, J. Cardim (2011) – *Soli Aeterno Lunae* – Cultos astrais em época pré-romana e romana na área de influência da Serra de Sintra: Um caso complexo de sincretismo? In *Diis Deabusque. Actas do II Colóquio Internacional de Epigrafia "Culto e Sociedade"*. Sintra: Museu Arqueológico de S. Miguel de Odrinhas, pp. 595-624.
- Ribeiro, J. Cardim (2013) – Ptolomeu, Geogr. II, 5, 6: XPHTINA ou *APHTINA? In: *Vir Bonus Peritissimus Aequae. Estudos de Homenagem a Arnaldo Espírito Santo*. Lisboa: Centro de Estudos Clássicos, pp. 343-379.
- Ribeiro, J. Cardim (2016) – Ad Antiquitates Vestigandas. In: González Germain, G., ed. – *Peregrinationes ad inscriptiones colligendas. Estudios sobre epigrafía de tradición manuscrita*. Barcelona: Universitat de Barcelona, pp. 135-249.
- Rocha, A.; Reprezas, J. (2014) – *O Forte do Alqueidão. Arqueologia e História. Da Idade do Ferro às Invasões Napoleónicas. Cadernos da CILT*. Sobral de Monte Agraço: Centro de Interpretação das Linhas de Torres.
- Ruivo, J. (1991) – O conflito sertoriano no ocidente hispânico: o testemunho dos tesouros monetários. *Archivo Español de Arqueología*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 70, pp. 91-100.
- Ruivo, J. (1993-1997) – A circulação monetária na estremadura portuguesa até aos inícios do século III d.C. *Nummus*. Porto: Sociedade Portuguesa de Numismática, 2.ª Série, 16-20, pp. 7-178.
- Schulten, A. (1952) – *Fontes Hispaniae Antiquae VI. Estrabón, Geografía de Iberia*. Barcelona: Librería Bosch.
- Serrão, E. C.; Vicente, E. P. (1980) – A sepultura do Rei Mouro (uma estação da Idade do Ferro) – Negrais (Sintra). *Arqueologia*. Porto: Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto, 1, pp. 28-35.
- Silva, A. V. da (1949) – Fantasia sobre as origens do nome de Lisboa. *Olisipo*. Lisboa: Grupo "Amigos de Lisboa", 12(46), pp. 67-74.
- Silva, R. B. da (1999) – Urbanismo de Olisipo: a zona ribeirinha. In: *Atas das Sessões do II Colóquio Temático «Lisboa Ribeirinha» (Padrão dos Descobrimentos, 2 a 4 de julho de 1997)*. Lisboa: Divisão de Arquivos da Câmara Municipal de Lisboa, pp. 43-65.

- Silva, R. B. da (2014) – Intervenção arqueológica urbana de 1993 na Fundação Ricardo Espírito Santo Silva/ Largo das Portas do Sol (Lisboa): As evidências do período romano. In *Cira-Arqueologia, 3. Atas do Congresso Internacional de Arqueologia Conquista e Romanização do Vale do Tejo*. Vila Franca de Xira: Museu Municipal, pp. 178-198.
- Silva, R. B., De Man, A. (2012) - Palácio dos Condes de Penafiel: a significant late antique context from Lisbon. In *X Congresso Internacional A Cerâmica Medieval no Mediterrâneo*. Silves: Câmara Municipal de Silves, pp. 397-402.
- Sousa, A. de (1948) - *O nome de Lisboa*. Lisboa: Câmara Municipal.
- Sousa, A. de (1968) - *Novos elementos para o estudo do nome de Lisboa*. Lisboa: Câmara Municipal.
- Sousa, E. (2014) - *A ocupação pré-romana da foz do Estuário do Tejo* (Estudos e Memórias, 7). Lisboa: Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa.
- Sousa, E.; Guerra, S. (2018) – A presença fenícia em Lisboa: novos vestígios descobertos no alto da Colina do Castelo de São Jorge. *Saguntum*. Valencia: Laboratório de Arqueologia, 50, pp. 57-88.
- Sousa, E.; Pimenta, J. (2014) – A produção de ânforas no Estuário do Tejo durante a Idade do Ferro. In Moraes, R.; Fernández, A.; Sousa, M. J., eds. – *As Produções Cerâmicas de Imitação na Hispânia, I*. Porto: Faculdade de Letras, pp. 303- 316.
- Sousa, E.; Pinto, M. (2016) – A ocupação da Idade do Ferro na colina do Castelo de São Jorge (Lisboa, Portugal): novos dados das escavações realizadas na Rua do Recoilhimento/Beco do Leão. *Apontamentos de Arqueologia e Património*. Lisboa: Era – Arqueologia, Conservação e Gestão de Património, 11, pp. 59-67.
- Sousa, E.; Sarrazola, A.; Simão, I. (2016) – Lisboa pré-romana: contributos das intervenções arqueológicas na Rua da Madalena. *Apontamentos de Arqueologia e Património*, Lisboa: Era – Arqueologia, Conservação e Gestão de Património, 11, pp. 69-79.
- Tranoy, A. (1974) – *Hydace. Chronique*. 2 vols. Paris: Les Editions du Cerf.
- Valério, P.; Silva, R. J. C.; Araújo, M. E.; Soares, A. M.; Barros, L. (2012) – A multianalytical approach to study the Phoenician bronze technology in the Iberian Peninsula - a view from Quinta do Almaraz. *Materials Characterization*. 67, pp. 74-82.
- Vasconcelos, J. L. de (1911) – *Lições de Philologia Portuguesa*. Lisboa: Livraria Clássica Editora.
- Veloso, A. (1949) – Esta palavra “Lisboa”. *Revista Municipal*. Lisboa: Câmara Municipal, 40, pp. 6-22.
- Wolfram, M. (2013) – O poder durante a Antiguidade Tardia no império romano ocidental e na Lusitânia em particular. In *Saberes e poderes no mundo antigo (2)*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, pp. 283-293.
- Zamora López, J. A. (2014) – Palabras fluidas en el extremo Occidente. Sobre un nuevo grafito fenicio, hallado en la desembocadura del Tajo, que recoge un posible

topónimo local. In Bádenas de La Peña, P.; Cabrera Bonet, P.; Moreno Conde, M.; Ruiz Rodríguez, A.; Sánchez Fernández, C.; Tortosa Rocamora, T., eds. – *Homenaje a Ricardo Olmos: Per speculum in aenigmate*. Madrid: Asociación Cultural Hispano-Helénica, pp. 306-314.

Autores Clássicos

ESTRABÃO - *Geografia. Livro III: introdução, tradução do grego e notas de Jorge Deserto e Susana da Hora Marques Pereira*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2016.

Notas Biográficas dos Autores

AMÍLCAR GUERRA

UNIARQ - Centro de Arqueologia
da Universidade de Lisboa.
Faculdade de Letras.
Centro de História da Universidade
de Lisboa. Faculdade de Letras.
aguerra@campus.ul.pt

ANA MARGARIDA ARRUDA

UNIARQ - Centro de Arqueologia
da Universidade de Lisboa.
Faculdade de Letras.
a.m.arruda@letras.ulisboa.pt

ANA SOFIA ANTUNES

Centro de Arqueologia de Lisboa (CAL) |
Departamento de Património Cultural (DPC)
| Câmara Municipal de Lisboa (CML).
UNIARQ – Centro de Arqueologia
da Universidade de Lisboa.
Faculdade de Letras.
ana.sofia.antunes@cm-lisboa.pt

ELISA DE SOUSA

UNIARQ – Centro de Arqueologia
da Universidade de Lisboa.
Faculdade de Letras.
e.sousa@campus.ul.pt

JOÃO PIMENTA

Centro de Estudos Arqueológicos
de Vila Franca de Xira (CEAX)
UNIARQ - Centro de Arqueologia
da Universidade de Lisboa.
Faculdade de Letras.
joao.marques@cm-vfxira.pt

PAULO ALMEIDA FERNANDES

Museu de Lisboa | EGEAC | Câmara
Municipal de Lisboa (CML).
Centro de Estudos em Arqueologia, Artes
e Ciências do Património da Universidade
de Coimbra (CEAACP | FLUC).
Instituto de Estudos Medievais
da Universidade Nova de Lisboa
(IEM | FCSH-UNL).
paulofernandes@egeac.pt

Projeto Lisboa Romana *Felicitas Iulia Olisipo*

PELOURO DA CULTURA

Catarina Vaz Pinto

DIREÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA

Manuel Veiga

DEPARTAMENTO DE PATRIMÓNIO DA CULTURA

Jorge Ramos de Carvalho

CENTRO DE ARQUEOLOGIA DE LISBOA

António Marques

COORDENAÇÃO GERAL

Jorge Ramos de Carvalho

GESTÃO DE PROJETO

Inês Morais Viegas (coord.) – DPC/DMC/CML

António Marques – CAL/DPC/DMC/CML

Cristina Nozes – CAL/DPC/DMC/CML

Manuel Oleiro – EGEAC

PARCEIROS DO PROJETO

ArqueoHoje – Arqueologia, Conservação e gestão de Património LDA.; Câmara Municipal de Alcochete; Câmara Municipal de Alenquer; Câmara Municipal de Almada; Câmara

Municipal da Amadora; Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos; Câmara Municipal de Cascais; Câmara Municipal de Loures; Câmara Municipal de Mafra; Câmara Municipal de Moita; Câmara Municipal de Oeiras; Câmara Municipal de Palmela; Câmara Municipal de Seixal; Câmara Municipal de Sesimbra; Câmara Municipal de Sintra; Câmara Municipal de Torres Vedras; Câmara Municipal de Vila Franca de Xira; Centro de Arqueologia de Almada; Direção Geral do Património Cultural (DGPC); DGPC/ Direção Regional de Cultura do Norte; DGPC/ Museu Nacional de Arqueologia (MNA); EGEAC – Cultura em Lisboa (Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural E.M.); Empark Portugal – Empreendimentos e Exploração de Parques, S.A.; Empatia – Arqueologia Lda.; Eon – Indústrias Criativas LDA.; Eurostar Museum Hotel (Lisboa); Era – Arqueologia, Conservação e Gestão de Património S.A.; Geopark/Naturtejo da Meseta Meridional; Geopark / UNESCO / Oranização das Nações Unidas para a Educação, ciência e Cultura; Hotel Governador (Belém, Lisboa) / Nau|Hotels & Resorts; Museu Arqueológico do Carmo/ Associação dos Arqueólogos Portugueses; Museu do Dinheiro/ Banco de Portugal; Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS); Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros (NARC)/ Fundação Millennium BCP; Neoépica – Arqueologia e Património LDA.; The7 Hotel

(Lisboa); Veiga de Mago – Sociedade de Serviços Financeiros e Investimentos LDA.; Egas Moniz - Cooperativa de Ensino Superior/ Instituto Universitário Egas Moniz e Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz (CIIEM); Universidade de Aveiro - Unidade de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas; Universidade de Coimbra/ Faculdade de Letras/ Centro de Estudos de Arqueologia, Artes e Ciências do Património (CEAACP); Universidade de Évora / Laboratório Hércules; Universidade de Lisboa/ Faculdade de Arquitetura/ Forma Urbis LAB; Universidade de Lisboa/ Faculdade de Ciências/ Departamento de Geologia; Universidade de Lisboa/ Faculdade de Letras/ Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIARQ); Universidade de Lisboa/ Faculdade de Letras/ Centro de Estudos Clássicos da Universidade de Lisboa (CEC); Universidade de Lisboa/ Faculdade de Letras/ Instituto de História de Arte (ARTIS); Universidade de Lisboa/ Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP); Universidade Nova de Lisboa/ Faculdade de Ciências Sociais e Humanas/Instituto de Estudos Medievais (IEM); Universidade Nova de Lisboa/ Faculdade de Ciências Sociais e Humanas /Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA); Universidade Nova de Lisboa/Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / Departamento de História de Arte.

Livro

TÍTULO

Lisboa Romana *Felicitas Iulia Olisipo*, Território e Memória

COORDENAÇÃO DO VOLUME

Amílcar Guerra - UNIARQ/ FLUL

Maria da Conceição Freitas - DG/FCUL

Mário Cachão - DG/FCUL

INVESTIGAÇÃO E AUTORIA

Amílcar Guerra

Ana Maria Costa

Ana Margarida Arruda

Ana Sofia Antunes

Andrés Curras

Carlos Marques da Silva

Carlos Neto de Carvalho

Elisa de Sousa

Jacinta Bugalhão

João Pimenta

Maria da Conceição Freitas

Maria do Rosário Carvalho

Mário Cachão

Paulo Almeida Fernandes

COORDENAÇÃO DA EDIÇÃO

Ana Caessa – CAL/DPC/DMC/CML

Ana Sofia Antunes – CAL/DPC/DMC/CML

Cristina Nozes – CAL/DPC/DMC/CML

Inês Morais Viegas (coord.) – DPC/DMC/CML

© Câmara Municipal de Lisboa, autores dos textos de cada volume e editora Caleidoscópio.

DESIGN GRÁFICO

José Ribeiro

ISBN

978-989-658-644-7

DEPÓSITO LEGAL

463308/19

TIRAGEM

1.500 exemplares

EDIÇÃO

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

CALEIDOSCÓPIO - EDIÇÃO E ARTES GRÁFICAS, SA

Telef.: (+351) 21 981 79 60

Fax: (+351) 21 981 79 55

caleidoscopio@caleidoscopio.pt

www.caleidoscopio.pt

ENDEREÇO DE EMAIL DO PROJETO

lisboaromana@cm-lisboa.pt

FACEBOOK:

<https://www.facebook.com/lisboaromanaLX/>

INSTAGRAM

<https://instagram.com/lisboaromana>

TWITTER

twitter.com/LisboaRomana

Apoiada nas investigações mais recentes que têm ocorrido sobre o subsolo do antigo território do *Municipium de Felicitas Iulia Olisipo*, a presente edição faz a atualização do conhecimento histórico acerca da presença romana naquela que seria a circunscrição administrativa mais ocidental do Império Romano.

Este segundo volume debruça-se sobre o espaço geográfico, os seus recursos e os antecedentes históricos à presença romana. Pretende-se ir ao encontro daqueles cidadãos que tem gosto pela ancestralidade histórica da cidade e do seu território, e que estão atentos as questões patrimoniais.

LISBOA
ROMANA
FELICITAS
IULIA
OLISIPO